



José Gabriel Ávila*
jgazores@gmail.com

Os trilhos das ilhas

“Face à relevância das comunicações digitais, importa disponibilizar cada vez mais informação sobre os percursos pedestres recuperados em cada uma das ilhas, facilitando a localização do caminheiro e proporcionando-lhe informações de carácter histórico, geográfico, científico e, até a leitura digital de excertos de obras de escritores açorianos.”

Há cerca de 10 anos, um casal de turistas abrigou-se da chuva na minha adega da Engrade - Piedade.

Perguntei-lhes de onde eram e o que os trouxera ao Pico. “Somos das Canárias - responderam - e viemos aqui para andar a pé. Já fomos a São Jorge e a outras ilhas e faltava-nos o Pico.”

O casal trazia consigo um mapa pormenorizado de todos os trilhos da ilha. Logo que a chuva parou, o par, de meia idade, retomou o seu percurso em direção à Manhêna num trajeto pela costa. Só alguns anos mais tarde decidi fazer o mesmo trajeto, parando aqui e ali, com as ilhas de São Jorge e Terceira em fundo, observando os recortes de pequenas e belas baías, as rochas basálticas e sempre acompanhado pelos voos e o canto de gaviotas e garajás.

Desde então percebi o interesse turístico do nosso destino de natureza, diferente de ilha para ilha, numa policromia de cores plasmadas na vegetação endémica, nos recantos, na cultura e nos falares.

Quem pensa que os nossos visitantes estrangeiros e mesmo os nacionais se deslocam aos Açores para observar os avanços da tecnologia e da ciência, desiluda-se. Os olhares do visitante estão sempre atentos à singularidade e beleza de uma planta, de uma flor, de um recanto, de uma casa de traça antiga, de um templo, de um palácio, de uma rocha cinzelada pela maresia, pelo vento, pelos anos.

Os trilhos pedestres, a escalada de montanhas e as descidas íngremes às crateras e fajãs são passeios cada vez mais apreciados.

Muitos desses caminhos e veredas foram construídos pelos povoadores, por ordenação régia que impunha a sua abertura numa «faixa de oitenta passadas de distância à costa para canadas e pasto de gados que se houvessem de criar»¹. Era através desses trajetos que as populações rurais desenvolviam atividades agrícolas e comerciais e se relacionavam com as populações vizinhas.



Nos últimos anos, em resposta à preferências dos visitantes, os serviços do ambiente têm feito um excelente trabalho de reabertura, limpeza e consolidação de trilhos, tendo como preocupação a preservação de plantas endémicas, como a urze, o cedro do mato, o zimbro e o pau branco, e também a faia e o incenso cuja sombra ameniza as caminhadas em dias quentes de verão.

Em São Miguel, o parque pri-

vado da Casa da Grená, aberto ao público em dezembro de 2019, tem merecido o interesse de muitos turistas.

A extensa mata de criptomérias, situada junto à Lagoa das Furnas, tem dois motivos de interesse: a cascata e o imponente mas degradado edifício, construído em 1858 por um consul inglês para sua casa de veraneio.

Merecem destaque os trilhos de acesso, abertos e consolidados com

o aproveitamento de troncos de árvores caídas, com que também se construiu as duas instalações à entrada da propriedade. Houve o louvável cuidado de manter a vegetação existente, pelo que visitar aquele parque florestal, situado junto à zona dos cozidos das Furnas, é uma proposta interessante e saudável a complementar um passeio ao Vale.

Os passeios a pé constituem cada vez mais parte uma componente diária dos cidadãos, pelos benefícios que proporcionam à saúde.

Exercer essa atividade lúdica conhecendo recantos singulares e usufruindo as belas paisagens da ilha verde, é um privilégio que nem todos têm.

Uma visita à sempre bela Lagoa do Fogo proporciona aos mais afoites a possibilidade de descerem até ao areal da península e desfrutarem da paz que aquele vulcão ativo proporciona.

Apesar da notória falta de turistas, regista-se um número apreciável de pessoas a fazerem esse trajeto, certamente atraídas pelo verde forte das ravinas e pela limpidez das águas cristalinas.

Face à relevância das comunicações digitais, importa disponibilizar cada vez mais informação sobre os percursos pedestres recuperados em cada uma das ilhas, facilitando a localização do caminheiro e proporcionando-lhe informações de carácter histórico, geográfico, científico e, até a leitura digital de excertos de obras de escritores açorianos.

Toda a informação que poderemos dispensar aos locais e visitantes será bem-vinda e atrairá também outros amantes do turismo de natureza.

*jornalista c.p. 239 A
<http://escritemdia.blogspot.com>

¹LEITE, Antonieta Reis, **OS CAMINHOS DA CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO DOS AÇORES NOS SÉCULOS XV E XVI.**